



RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ATO DE ENSINAR - REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA AVALIAÇÃO ESCOLAR

EIXO TEMÁTICO : Residência Pedagógica

Simone Covre¹

prosimoneka@outlook.com.br

Kalyne Teresa Machado²

kalynetmachado@gmail.com

Simone Teixeira da Silva Martins³

simatemartins@gmail.com

Ledina Lentz Pereira⁴

llp@unesec.net

Introdução

Neste trabalho apresento uma das experiências como residente no Subprojeto Interdisciplinar de Biologia e Matemática da Universidade do Extremo Sul Catarinense/UNESC/SC- CAPES (RP) com uma turma da Educação de Jovens e Adultos - EJA, alunos de 8º e 9º anos, mas com idade acima da média para estarem nesses períodos escolares. Tal experiência se desenvolveu na elaboração de planejamentos semanais para o ensino dos conceitos que envolviam a geometria, especificamente para ensinar os conceitos básicos com a possibilidade dos alunos do EJA se apropriarem deles.

¹ Acadêmica do curso de Matemática/UNESC/SC

² Professora da Educação Básica – Preceptora na RP/ Criciúma/SC

³ Professora da Educação Básica – Preceptora na RP/ Criciúma/SC

⁴ Professora da UNESC/SC – Orientadora na RP/Criciúma/SC.

A EJA é uma prática educacional comum nos dias atuais, uma educação que por valorizar tais pessoas, pode incentivar as pessoas que não conseguiram ou não tiveram a oportunidade de estudar por algum motivo no período regular. Damasceno, 2018, enfatiza o motivo que o poder público entre outros setores devem dar especial atenção a esses estudantes, pois eles :

[...] têm muitas peculiaridades nos mais variados sentidos, dentre elas estão: o tempo de afastamento dos estudos, as dificuldades de aprendizagem, além do fato de ser um público diverso e de diferentes faixas etárias, formado por adolescentes, jovens, adultos e idosos que estão em busca de melhores condições de trabalho e conseqüentemente de vida. Em virtude disso, esta modalidade de ensino precisa de atenção especial por parte do poder público, dos gestores, dos educadores e da sociedade em geral. (DAMASCENO, 2018, p. 113).

E essa atenção especial aos estudantes é antiga, pois a história da EJA se transforma desde a época dos jesuítas, cuja forma de educar jovens e adultos se tornou um dos desafios sociais. Por isso, com o passar do tempo, inserir os menos favorecidos se tornou uma prática e os docentes precisam conhecer as maneiras de proceder com esses estudantes. Assim, saber qual a metodologia mais atualizada para trabalhar os conceitos matemáticos pode ser fundamental na ilicuidade das dificuldades dos estudantes na compreensão dos conceitos. Segundo Lopes (2004, p.3):

A história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta muitas variações ao longo do tempo, demonstrando estar estreitamente ligada às transformações sociais, econômicas e políticas que caracterizaram os diferentes momentos históricos do país.

Como pode ser observado a EJA vem se renovando, nos mais variados aspectos e com ela a qualidade do ensino. A mesma autora (2004) relata que inicialmente foi a expulsão dos jesuítas no século XVIII que desorganizou o ensino, estabelecido naquele momento. Depois, na Revolução de 1930, ocorreram mudanças políticas e econômicas, que caracterizou o início da consolidação do sistema público da educação elementar no país. Como podemos perceber a EJA era uma educação não muito qualificada, mas existia uma luta para sua manutenção. Na Constituição de 1934 ficou estabelecido um Plano Nacional de Educação, onde ficou determinado que a educação de adultos é dever do Estado, sendo um direito de todos os cidadãos da época. E não acabou, na

década de 40 foi marcada por algumas iniciativas políticas e pedagógicas que ampliaram a educação de jovens e adultos: a criação e a regulamentação do Fundo Nacional do Ensino Primário (FNEP); a criação do Instituto Nacional de

Estudos e Pesquisas (INEP); o surgimento das primeiras obras dedicadas ao ensino supletivo; o lançamento da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), e outros. Este conjunto de iniciativas permitiu que a educação de adultos se firmasse como uma questão nacional. Ao mesmo tempo, os movimentos internacionais e organizações como a UNESCO, exerceram influência positiva, reconhecendo os trabalhos que vinham sendo realizados no Brasil e estimulando a criação de programas nacionais de educação de adultos analfabetos. (LOPES, 2004, p.4).

As primeiras pesquisas sobre EJA, surgiram na década de 40, grupos de estudos cujo o objetivo era melhorar a qualidade do ensino de jovens e adultos com algum tempo fora da escola e que manifestavam a necessidade de estudar, após a vida adulta. Nesse período, em 1946, foi instalado o Estado Nacional Desenvolvimentista e, com ele, a necessidade de mão-de-obra qualificada e alfabetizada. Em seguida, 1947, o Ministério de Educação e Cultura - MEC promoveu a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), cujo objetivo era alfabetizar e aprofundar o trabalho educativo (LOPES, 2004). E desta forma, além de aprenderem, os estudantes do EJA eram incentivados a melhorar suas qualificações para o trabalho, representando direitos iguais para todos. No mesmo ano,

realizou-se o 1º Congresso Nacional de Educação de Adultos. E em 1949 foi realizado mais um evento de extrema importância para a educação de adultos: o Seminário Interamericano de Educação de Adultos. Em 1952 foi criada a Campanha Nacional de Educação Rural (CNER), inicialmente ligada a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos - CEAA. (LOPES, p.5).

Lopes (2004) afirma também que nos anos 50 foi realizada a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA), que foi marco de uma nova etapa nas discussões sobre a educação de adultos. Em 1961, a CNEA diante de dificuldades financeiras, diminuiu suas atividades, sendo extinta em 1963 e com ela outras campanhas existentes neste período. (Vieira, 2004). Nesse período, Lopez (2004) comenta que aconteceu uma parte bem sociável para a EJA, a oportunidade de estudar, todos teriam direito de se alfabetizarem, mesmo sendo adultos, demonstrando ainda a preocupação do analfabetismo:

Na década de 60, com o Estado associado à Igreja Católica, novo impulso foi dado às campanhas de alfabetização de adultos. No entanto, em 1964, com o golpe militar, todos os movimentos de alfabetização que se vinculavam à ideia de fortalecimento de uma cultura popular foram reprimidos. O Movimento de Educação de Bases (MEB) sobreviveu por estar ligado ao MEC e à igreja Católica. Todavia, devido às pressões e à escassez de recursos financeiros, grande parte do sistema encerrou suas atividades em 1966. A década de 70, ainda sob a ditadura militar, marca o início das ações do Movimento Brasileiro de Alfabetização – o MOBREAL, que era um projeto para

se acabar com o analfabetismo em apenas dez anos. (LOPES e Souza, 2004, p.6).

As etapas seguintes correspondem ao processo mais atual da EJA, melhorando a qualidade de vida dos jovens e adultos e fazendo com que muitos dos professores se atualizassem para trabalhar com essa faixa etária de pessoas. Lopes e Souza (p. 6), “o ensino supletivo, implantado em 1971, foi um marco importante na história da educação de jovens e adultos do Brasil”, pois auxiliaria nas suas escolaridade. Neste período surgiram artigos dentro das leis dos direitos e deveres da sociedade, oportunizando a todos que necessitavam dela:

Durante o período militar, a educação de adultos adquiriu pela primeira vez na sua história um estatuto legal, sendo organizado em capítulo exclusivo da Lei nº 5.692/71, intitulado ensino supletivo. O artigo 24 desta legislação estabelecia com função do supletivo suprir a escolarização regular para adolescentes e adultos que não a tenham conseguido ou concluído na idade própria. (VIEIRA, 2004, p. 40).

Essa trajetória importante de conhecimento, para aprimoramento e descobertas de cada etapa da EJA, sua evolução, contribuindo para melhoria de planejamentos de aula e atividades, as quais me foram apresentadas. Foi na década de 80, que segundo Lopes e Souza (2004), a sociedade brasileira passou por importantes transformações sociopolíticas. Com o fim dos governos militares e fazendo parte da democratização, que em 1985 o mobra foi extinto e sugiu a Fundação Educar. Na redemocratização houve a ampliação das atividades do EJA e com a constituição 1988, o ensino fundamental passou a ser obrigatório e gratuito para todos, “também para os que a ele não tiveram acesso na idade apropriada. (Lopes e Souza, p. 7)”.

No trabalho de Lopez e Souza, (2004) é possível perceber a transformação da EJA, da forma de pensar no bem das pessoas como também na história da qualidade da educação no Brasil. Nos anos 90 a EJA começa perder espaço nas ações do governo Collor, março de 1990 em que a Fundação Educar foi extinta com a justificativa do enxugamento da máquina administrativa e todos os seus funcionários foram colocados em disponibilidade. E deste modo, o governo federal se afastou das atividades do EJA e transferiu a responsabilidade para estados e municípios (Lopes e Souza, 2004).

Somente em 2003 o Ministério de Educação e Cultura - Mec declarou como prioridade a alfabetização de Jovens e adultos, por meio da Secretaria Extraordinária de Erradicação do

Analfabetismo. Considerando não somente a alfabetização de jovens e adultos, mas também auxiliando a formação de alfabetizadores, assim Lopes e Souza (2004) afirmam que:

é necessário que o alfabetizador, antes de iniciar as atividades de ensino, conheça o grupo com o qual irá trabalhar. Esse conhecimento prévio pode ser pelo cadastro dos alunos e pelo diagnóstico inicial que deve servir de base para o planejamento das atividades. A intenção é tornar o processo de alfabetização participativo e democrático. A formação de alfabetizadores compreende a formação inicial e a formação continuada. (p. 8).

A necessidade de formar mais pessoas, ter qualidade na educação, ter uma formação ou até mesmo um emprego mais qualificado, com salário melhor, mais digno e ter um futuro garantido, esta fazendo com que mais pessoas procurem a EJA. A disciplina de Matemática é uma das que as pessoas apresentam maior dificuldade, os números e suas fórmulas são o problema para muitos alunos. Segundo Costa, 2020,

Infelizmente, o ensino da disciplina Matemática ao longo dos tempos transformou-se numa das responsáveis pelo fracasso escolar, especialmente na Educação de Jovens e Adultos, o que gera um retrocesso, pois um dos maiores objetivos da EJA enquanto modalidade de ensino é instruir e incluir pessoas que por quaisquer motivos não conseguiram concluir o ensino básico na idade regular. (COSTA, 2020, p. 287 e 288).

Diante do que Costa (2020) coloca fica claro que é preciso que o professor melhore o planejamento das aulas e isto significa trabalhar metodologias com materiais didáticos apropriados, utilizar ferramentas atualizadas como o computador, a internet ou outras metodologias que possibilitam aos alunos a aprendizagem do conteúdo proposto de forma mais efetiva e com menos dificuldades.

O aprendizado dos residentes sobre a EJA na literatura pesquisada reforçou as ideias para atuar nesta forma de educação e qualificou nossos conhecimentos para formação docente. Desta forma, podemos perceber que na EJA não se trata somente da formação de jovens e adultos, mas a necessidade de professores qualificados para atuarem com os mesmos de maneira didaticamente simples atendendo a demanda do conhecimento necessário para a EJA.

Este trabalho foi oportunizado pela participação no Programa de Residência Pedagógica/CAPES/UNESC/ 2020-2022, gerando conhecimento e novos caminhos para formação docente dos residentes.

Metodologia – Resultados

A experiência com a EJA aqui relatada aconteceu no início do ano letivo de 2022, com uma turma de alunos com idade acima da média para estarem cursando o 8º e 9º anos de uma Escola Municipal Ensino Infantil e Fundamental no município de Criciúma/SC. A experiência é referente à uma atividade do programa de RP.

A preceptora no RP e titular do componente curricular Matemática nos repassou a tarefa de planejarmos as semanas de atividades com geometria, tema que a turma iria estudar naquele período. Para início dos trabalhos na elaboração do plano de ensino, tivemos como atividade a leitura e produção do mapa conceitual de dois artigos de pesquisas sobre a Educação de Jovens e Adultos no ensino fundamental anos finais. Após cada residente recebeu orientações para a elaboração dos planejamentos semanais, com o cronograma de atuação e os conceitos matemáticos a serem trabalhados. Nas minhas semanas os temas foram geometria: área e perímetro de figuras da geometria plana; da geometria espacial foi trabalhado volume de prismas e cilindros - e medidas de capacidade O material produzido era fundamentado no que preconiza a BNCC (Base Nacional Comum Curricular, 2018).

Na elaboração do plano de aula era feito uma fundamentação teórica, metodologia com um texto explicativo com atividades para cada semana apresentada. Então, por meio de pesquisas na literatura e sites relacionados a cada tema, foram elaborados os planos de ensino com explicações simples (informal) e objetivos, atividades de fácil interpretação, para contribuir para o aprendizado dos alunos do EJA. No final os residentes elaboraram também uma avaliação para ter um diagnóstico da aprendizagem dos alunos.

Conclusão

Na experiência desenvolvida foi possível conhecer como a EJA se desenvolve e com isso, melhorando a prática docente desde o século XVIII, trajetória significativa e de inclusão para os alunos da EJA. E isso gera a necessidade de uma qualificação maior dos professores, não apenas de matemática, mas dos diferentes componentes curriculares, para suprir a demanda das necessidades da EJA.

A ideia principal desse modelo de educação, a, EJA é oportunizar conhecimento e valorizar àqueles que por algum motivo não estudaram no tempo cronológico de suas vidas, além de ser motivação para qualificação do trabalho docente.

Consideramos que, para uma EJA de qualidade igualitária aos anos de estudos com idade regular, a sugestão é a qualificação dos professores para tal modo de ensino e adequar as salas de aula. Tal adequação será salas de aula com acesso à internet e materiais didáticos para

auxiliar nas aulas para facilitar a compreensão dos conceitos. Essa foi mais uma das experiências vivenciadas pelo RP e que nos possibilitou mais um dos caminhos para a formação docente dos acadêmicos do RP.

Referências:

Vieira, Maria Clarisse. Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos – Volume I: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

Costa, C. B. Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o mundo do trabalho: trajetória histórica e afirmação e negação de direito à educação. *Revista Paidéia*. Belo Horizonte. Ano 10, n.15, p.59-83. jul./dez.2013. Disponível em <http://fumec.br/revistas/paideia/article/viewFile/2403/1448>.

Damasceno, Adriana de Assis; De Oliveira, Guilherme Saramago; Cardoso, Márcia Regina Gonçalves. O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A IMPORTÂNCIA DA CONTEXTUALIZAÇÃO. *Cadernos da Fucamp*, v.17 n.29, p.112-124/2018.

Lopes, Selva Paraguassu; Sousa; Luzia Silva. EJA: UMA EDUCAÇÃO POSSÍVEL OU MERA UTOPIA? *Revista Alfabetização Solidária (Alfasol)*, p. 01-20, 2004.

Da Costa, Célia Souza; Cordeiro, Gisele do Rocio; Bentes, Liana da Costa Ferreira. Matemática do mundo da vida: abordagem metodológica nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos. *Ensino Em Re-Vista | Uberlândia, MG | v.27 | n.2 | p.482-499 | maio/ago./2020 | ISSN: 1983-1730, p. 482-499*. <http://dx.doi.org/10.14393/ER-v27n2a2020-4>.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Educação de Jovens e Adultos; Formação docente.

Fonte(s) Financiadora: Programa de Residência Pedagógica 2022-2024/CAPES/UNESC-SC